

O VALE “on line”

ANO 1, Edição 7

15 de Junho de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

NANTE— O RENASCIMENTO DA ESPERANÇA

Nante, quem te viu e quem te vê.

A Localidade de Nante, situa-se a sul do Distrito da Maganja da Costa, província da Zambézia. Dista a sensivelmente 170 Kms da cidade de Quelimane e cerca de 28 Kms da Vila Sede da Maganja da Costa.

Terra boa, para não dizer arável, como as suas gentes. A terra de Nante, tem e dá para produzir um pouco de tudo.

Semana passada, estivemos em Nante e comprovamos o renascimento, em grande escala, da produção de arroz. Em Nante já se produz arroz em quantidade e qualidade.

Porque renascimento? Porque Nante foi considerado celeiro da província da Zambézia, já lá vão os tempos. Muito depois da independência nacional, a produção de arroz foi interrompida, por razões de guerra, contam os residentes.

A fábrica de descasque de arroz que ali existia foi na época, igualmente destruída. Dela restam apenas paredes e a sucata da maquinaria.

Agora os tempos estão a mudar, desde que o GPZ decidiu, no âmbito do seu Programa de Desenvolvimento Comunitário reactivar Nante, num Projecto Piloto de arroz, virado para a produção familiar.

Os regadios de Munda-Munda e de Intabo estão a ser reabilitados e já fazem passar água para as machambas. A barragem que os alimenta está sendo reconstruída. A moda está a pegar. Os camponeses receberam semente melhorada e outros insumos. Tiveram igualmente apoio em tractores para lavar as terras, num sistema de empréstimo, em que a prestação de serviço é paga no final da campanha.

A produção foi excelente, nesta última campanha. Os campos cultivados encontram-se todos repletos de arroz em espiga. Os camponeses já iniciaram a colheita. Fala-se de uma média de 4 - 6 Toneladas por hectare. Uma produção até aqui a considerar de facto piloto e porque não recorde, pois não tem memória neste belo Moçambique. Os camponeses estão felicíssimos.

O GPZ, para muitos residentes de Nante, veio para salvar a população, a produção, e os regadios. É visível a alegria no semblante daqueles que gostam e sabem trabalhar a terra, a alegria com que falam o nome “GPZ”.

Mas Nante pode produzir mais, Nante pode produzir outras variedades de culturas. Entre cereais, fruteiras e outros. Vai ser preciso sim, um Programa Piloto mais abrangente, isto é, que não reactive apenas a produção de arroz, pese embora a tradição daquelas terras, mas também de outras culturas alimentares e com garantias de excedentes para rendimento.

Como um ditado popular ali diz: *a alegria vem da barriga*. E é mesmo isso. Já não há fome em Nante. Em Nante há muita alegria.

Avante Nante, a Zambézia e o Vale do Zambeze estavam a precisar. Nante, quem te viu e quem te vê. Nós vimos e aplaudimos a iniciativa. Mais um caso para dizer, avante Vale do Zambeze. Hoyo hoyo GPZ.

O Editor

Florêncio Papelo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- A erosão reduz áreas cultiváveis no Regadio de Capango
- Suplementação estratégica para bovinos na época seca

A erosão reduz áreas cultiváveis no Regadio de Capango

A área do regadio de Capango, distrito de Moatize, província de Tete, de acordo com as cartas geológicas de jazigos minerais e de solos, está inserida na zona caracterizada pela presença de conglomerados, grés e xistos, e camadas de séries produtivas de carvão, materiais do quaternário e formações recentes: planícies fluviais e terraços do Revúbuè (solos de aluviões argilosos e de aluviões estratificados de textura

variando de 4 a 5 metros . Do local onde se encontra o canal principal (outrora limite do regadio) até a margem, são cerca de 100 metros.

A forma de erosão predominante é a fluvial (laminar - onda) localizada, provocada por obstrução resultante do progressivo assoreamento da secção do leito, resultando no galgamento em direcção as margens (meandro em desenvolvimento - margem esquerda) - sobretudo



Ravina cuja frente liga o rio ao interior do regadio

grossa a média).

As encostas estão predominantemente cobertas de gramíneas e, vislumbram-se de forma errática algumas árvores e arbustos (massaniqueiras, mopane, embondeiros, etc.).

Os solos, numa análise preliminar, indicam ser moderadamente aptos para a agricultura e, de alto potencial susceptível a erosão laminar fluvial.

Na área denotam-se machambas, habitações e focos de pastoreio e de passagem de gado (bovino e caprino) para abeberamento no Revúbuè. As ravinas apresentam-se de forma abrupta e com cortes em direcção ao Rio de altura

no período húmido. É notável, mas de menor incidência a erosão eólica. Os desabamentos progressivos tem origem na fragilidade dos solos, ausência de vegetação fixadora, e na movimentação de massas - pisoteio

do gado. As encostas com vegetação

gramínea mostram sinais de degradativos movimentos de massa em direcção às vertentes e ao rio.

A geração dos sedimentos e consequente assoreamento do rio (canal principal) por processos desta natureza é evidente.

Uma das causas prováveis é a remoção de areia grossa a jusante da ponte, para a construção, provocando o assoreamento acelerado das zonas baixas. São muitas as pessoas, vezes sem conta, que se deslocam para aquele local para a remoção de areia grossa.

A caracterização qualitativa mesmo que sumária do tipo de solo, sua estrutura, coesão dos agregados, humidade, fluxo superficial e sub-superficial de água, aspectos estes que influem na resistência ao cisalhamento, conforme bem mencionados por diversos autores deverá ser considerada em diagnósticos prévios as obras e/ou intervenções para mitigar a problemática de erosão.



Movimentos de massa em direcção ao braço em erosão progressiva resultante do assoreamento do leito do Rio Revúbuè

Nesta edição trazemos para o caro leitor do "O Vale On Line " notas relacionadas com a SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA PARA BOVINOS NA ÉPOCA SECA

A suplementação com massa verde ou fenos e palhas enriquecidos com ureia, influenciam na degradação pela acção da microflora ruminal, para melhor aproveitamento dos alimentos (Lopes, 1998). Uma estratégia de fornecimento desses alimentos durante 3 a 4 vezes por semana, é suficiente para estimular a actividade da flora ruminal, para a realização plena das

ano inteiro, com especial atenção para a época seca: uma delas é a de Medas de Feno.

São passos a seguir na produção de medas:

- Cortar o capim natural com catanas ou foices, quando tem entre 20 a 25% de floração pois, mais cedo perde quantidade e, mais tarde perde qualidade.
- Espalhar no terreno para secar, durante 4 a 5 dias.
- Virar com forquilhas ou paus com a ponta em V, para secar completamente.
- Acondicionar em montes de forma circular, com o diâmetro de 2,5 a 3,0 metros, podendo ser maior ou menor, dependendo do número e capacidade do agregado familiar.
- Pôr camada sobre camada e, à medida que vai subindo de altura, vai-se afunilando e, calcar, até a uma altura de 1.8-2,5 metros.
- Cobrir com palha de pouco valor, para proteger a meda, de possíveis chuvas esporádicas que, podem deteriorar o valor do feno.
- Duas a três fiadas de corda a volta da meda, impedem que o capim de cobertura se solte com o vento.
- Limpar a volta da meda, com uma distância de 2 metros, para impedir o acesso de fogo das queimadas descontroladas.



suas funções.

Sempre que os animais se recolhem aos currais de pernoita, devem encontrar suplementação disponibilizada, para o reforço das suas necessidades. Esta prática cria um hábito aos animais para que, se um animal estiver fora da manada na pastagem e, se não for roubado, quando chega àquela hora, volta a correr para o curral porque sabe que vai encontrar alguma coisa para comer.

Há a necessidade de assegurar que os animais continuem a consumir alimentos, independentemente das queimadas descontroladas e da própria evolução para a

maturação e lenhificação dos pastos. Muitas vezes, os animais não comem o suficiente na época seca, por disponibilidade insuficiente de uma pastagem seca e deficiente em elementos nutritivos, para além da própria hierarquia instalada na manada. Os animais de trabalho, as fêmeas em lactação, os vitelos em crescimento, e os animais doentes, necessitam de uma atenção direccionada, para que cumpram devidamente as suas funções.

Existem algumas tecnologias já testadas e que são apropriadas para as diferentes opções do criador, do manejo e processamento dos diferentes alimentos para os animais durante o

(Continua na próxima edição)



PROJECTO DE CONSTRUÇÃO (CRIAÇÃO) DE UM MUSEU NO VALE DO ZAMBEZE

O Vale do Zambeze, possui variedades de recursos (minerais, florestais, faunísticos) que contribuem significativamente para o desenvolvimento não só da Região do Vale do Zambeze, como também para o país em geral. Apesar dessas diversidades de recursos existentes no Vale do Zambeze, ainda não se dispõe de nenhum Museu quer na província de Tete, quer em toda a região do Vale do Zambeze onde se possam ser expostos esses recursos.

A concepção deste projecto – Construção de um Museu no Vale do Zambeze, seria como forma de aumentar o conhecimento do potencial existente nesta parcela do país e procuraria inverter a exploração e utilização descontrolada e progressiva dos recursos florestais, faunísticos e minerais, através de um programa ordenado e da exploração sustentável desses recursos.

Este projecto teria como objectivos fundamentais os seguintes:

- Ajudar na promoção e desenvolvimento da indústria de Turismo na região do Vale do Zambeze;
- Servir de centro de aprendizagem das aulas práticas aos estudantes;
- proporcionar mais capacidade profissional dos técnicos

Esta proposta de projecto possui uma vertente pedagógica-cultural e comercial que visa também desenvolver estudos que permitam um maior conhecimento das causas que determinam a resistência da população a mudanças de comportamentos por um lado a preservação do ambiente,

tendo como impacto a diminuição de alguns problemas ecológicos resultantes do uso descontrolado dos recursos e por outro resultaria na rentabilização desses recursos. Estes estudos irão facilitar a definição de uma estratégia adequada às condições locais e que facilite a educação e promove o desenvolvimento do turismo na região e em simultâneo desenvolver mecanismos que permitam o surgimento de outras modalidades que melhorem os rendimentos institucionais.

MODO DE EXECUÇÃO

A implementação desta iniciativa, poderá criar sinergias na área da educação e formação profissional dos trabalhadores que deverão assegurar a fase de introdução do projecto, criação duma rede de distribuidores do produto e exportadores (processo que poderá concorrer para o desenvolvimento da região).

RECURSOS MINERAIS

Nesta área, o projecto proporcionaria a extracção de variedades de amostras no campo que representam o potencial mineiro da região do Vale do Zambeze;

Organização de amostras segundo a sua classificação

Preparação de escantilhões de todas as regiões

do Mundo em todas as dimensões;

Processo de lapidação das rochas extraídas no Vale do Zambeze;

Fabrico de alguns utensílios cerâmicos a partir de lapidação de rochas do Vale (ex: azulejos, placas interiores e revestimentos exteriores dos edifícios, monumentos...);

Produção de jóias.

RECURSOS FAUNÍSTICOS

Nesta área, o projecto irá garantir a aquisição de variedades de espécies que representam o potencial dos recursos faunísticos da região, tendo em conta a sua dimensão. Nesse contexto, serão embalsamados e conservados em condições adequadas para a sua manutenção; (ex: peixe do rio Zambeze, crocodilos do mesmo rio, leões,...).

RECURSOS FLORESTAIS

O projecto poderá assegurar a extracção de troncos silicificados (troncos fósseis) e madeira de grande interesse industrial.

O equacionamento financeiro do projecto, ou seja, a definição das bases para formação de uma entidade/Museu, sua composição accionária e sua relação debt/equity, deverá ser detalhado, durante o estudo de viabilidade económica para a implementação deste projecto.

Do ponto de vista ambiental dever-se-á proceder a um planeamento e gestão adequada das actividades de modo que, identificados os impactos, sejam programadas medidas mitigadoras que anulem ou restrinjam o grau desse impacto ambiental.

O projecto deverá ter um efeito considerável, sobre o aumento da arrecadação tributária proporcionado. Além disso, haverá ainda arrecadação dos encargos sociais provenientes da contratação de mão-de-obra local.

Necessidade de concepção de uma estratégia adequada de marketing dentro e fora do País para a divulgação das vantagens do produto.

As licenças de exploração desses recursos devem ser prioritariamente atribuídas à indivíduos/empresas com capacidade de proceder a divulgação desses recursos.



CONHEÇA A HISTÓRIA DE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES DESTA VALE DO ZAMBEZE

(Continuação)

O BAIXO ZAMBEZE

O Baixo Zambeze estende-se desde a confluência com o Rio Lwangwa até à costa do Oceano Índico. Esta secção inclui ainda as áreas de captação do Lago Malawi / Niassa e o Rio Chire, embora estas constituam uma unidade biológica separada no que se refere à biodiversidade.

Esta secção do Zambeze é caracterizada por uma ampla planície de alagamento, muitas vezes com muitos canais paralelos e bancos de areia móveis, e a parte costeira compreende extensos prados e pântanos de água doce, dunas e mangais. Embora a sua história geológica não seja clara, esta parte da bacia é biologicamente semelhante ao sistema de Pungwe / Buzi e, quando ocorre o alagamento, liga-se à área da Gorongosa e da Depressão de Urema.

A geomorfologia do Baixo Zambeze é denominada pelo Grande Vale do Rift da África Oriental, estando todo o Malawi contido na depressão da falha. Em Moçambique, o Vale do Baixo Zambeze tem uma inclinação noroeste / sudeste e, a jusante de Sena, intersecta o Vale do Rift, inclinado no sentido norte / sul. O rio Chire entra no Zambeze ao longo da falha, a norte, e o Rio Zangue entra a sul, ao longo da fossa tectónica de Urema (vale de fractura).

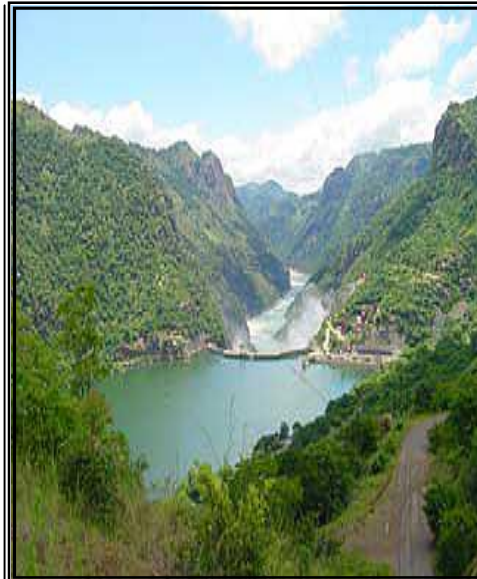
O Lago Malawi / Niassa ocupa a maior parte da fossa tectónica e, em muitos locais, é evidente o fenómeno das escarpas limitrofes elevadas acima do nível do antigo planalto. Exemplos são as montanhas Livingstone, na Tanzânia, os planaltos de Nyika e Viphya, e as montanhas de Zomba e Mulanje, no Malawi. A latitudes mais setentrionais, o Vale do Rift está tectonicamente activo, enquanto que no

Baixo Zambeze, incluindo o Malawi, está agora relativamente inactivo. Contudo, em eras remotas, a fenda no presente pelo Lago Malawi / Niassa foi separada do Lago Tanganhica por uma actividade intensa e violenta, que criou os Montes Mbeya que separam hoje os dois lagos e limitam a extensão do Baixo Zambeze. A jusante de Sena, o Zambeze entra no seu delta, que é tão amplo como seria de esperar de um rio tão vasto. Nas suas extensões inferiores, o Zambeze é um rio relativamente jovem.

No Malawi, a altitude varia grandemente, tendo os seus pontos mais elevado, 3.011m, e mais baixo, 100m, separados apenas 100Km. Devido aos vales de fractura, foram criadas áreas de encostas extremamente íngremes.

Esta sub-bacia do Zambeze inclui partes das terras altas meridionais da Tanzania, muito produtivas, como Tukuyu, onde a precipitação é elevada. Compreende ainda partes de Moçambique, na região central do lago e na região do vale do Baixo Chire.

A sub-bacia de Tete cobre o Lago de Cahora Bassa e o Rio Zambeze a jusante até Sena. A leste, o limite da sub-bacia coincide com a fronteira entre Malawi e Moçambique, através das terras altas ocidentais do vale de fractura, culminando no elevado planalto de Angónia. A norte, a fronteira passa através da fértil área de planalto da Eastern Province, da Zâmbia. Os principais rios desta sub-bacia ascendem ao longo da linha de separação de águas do Zimbabwe, de Nyanga a Marondera. A sub-bacia atravessa um largo espectro de regiões agroecológicas, a mais produtiva das quais é o planalto principal que constitui o grosso da sub-bacia no Zimbabwe.



Os movimentos ascendentes associados ao Vale do Rift a norte do Zambeze, ao longo da cordilheira de Morrumbala, constitui a fronteira ocidental da sub-bacia do Delta do Zambeze. A sul do Zambeze, todos os afluentes do Zangue, que constitui o limite ocidental deste sector, estão incluídos na sub-bacia.

A topografia da sub-bacia é determinada pela intersecção do vale de fractura com o Baixo Zambeze. As maiores elevações ocorrem na direcção norte / sul, através de Morrumbala até Inhaminga. O delta propriamente dito começa em Mopeia, a 120 km do mar, e as ondas de maré alcançam os últimos 80 km do percurso. As represas ao longo do Zambeze e dos seus afluentes menores e canais antigos, juntamente com vestígios de praias, criam áreas elevadas. Próximo da costa, existem dunas elevadas, que são mais proeminentes na parte norte do delta.

(Continua)

Boletim Informativo do GPZ

Av. Eduardo Mondlane
Prédio do BM—Tete

Tel: 252-22222
Fax: 252-22688
Correio electrónico: ovaleonline@gpz.gov.mz

QUINZENAL * Propriedade: GPZ

www.gpz.gov.mz

HUMOR

Após a consulta o sujeito pergunta ao médico:

- Quanto é a consulta, doutor?
- São duzentos MTn.
- Duzentos?! Não tem um desconto para um colega de profissão?
- O senhor também é médico?
- Não, eu também sou ladrão!



Um "Motard" entra num bar em Nante na Província da Zambézia e pede uma cerveja e está por ali entretido a bebê-la. Entretanto cá fora, uns tipos que perceberam que ele não era da cidade decidem roubar-lhe a mota.

O "motard" sai à rua para se ir embora e dá pela falta da sua querida companheira. Entra de novo furioso no bar, saca de um pistolão que levava debaixo do blusão de cabedal, dá 2 tiros para o ar e grita:

- Roubaram a minha mota!! Eu vou ficar aqui a beber mais uma cerveja, quando acabar vou sair e quero a minha mota lá outra vez senão faço o que fiz no outro dia em Cascais!!

Gera-se grande burburinho, pessoas que saem a correr, outras que se escondem e o "motard" continua calmamente a beber a sua cerveja. Passados uns minutos, atira a garrafa para o chão, dirige-se para a porta, abre-a e vê a sua mota.

Nesse momento toda a gente suspira de alívio e o barman arrisca:

- Já agora Sr.,o que foi que fez em Tete?
- Fui a pé para casa!



AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

- "A preguiça é a mãe do progresso, se o homem não tivesse preguiça de caminhar, não teria inventado a roda."
- "O quase tudo é quase sempre o quase nada."
- "Sempre existe um jeito de fazer melhor : encontre-o."
- "Coragem para mudar as coisas que pode; Serenidade para aceitar as que não pode; Sabedoria para notar a diferença"
- "A melhor maneira de ter uma boa ideia é ter várias ideias"
- "Na jornada da vida, muitos atravessam a ponte errada, outros queimam a ponte certa e o resto tenta se virar numa canoa furada"
- "O que desejar fazer, faça logo; existe um número limitado de amanhãs !"

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

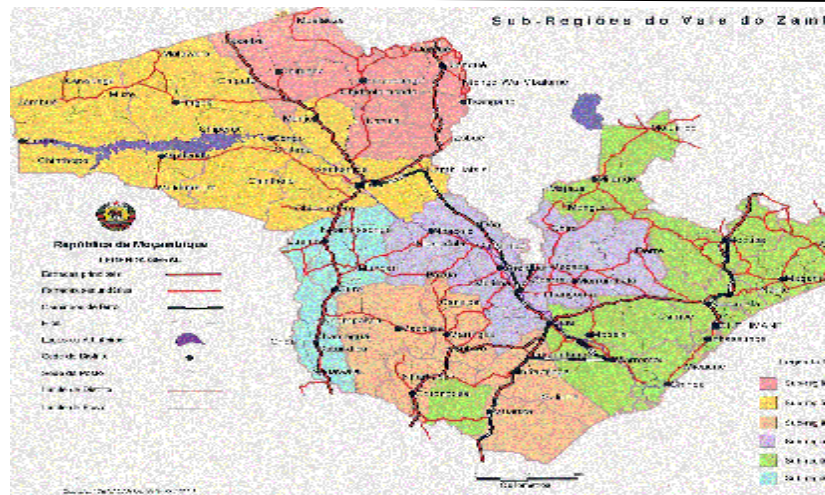
PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ